

## HISTÓRIA VISUAL DA RESISTÊNCIA CULTURAL NAS DUPLAS GRE-NAL E BRA-PEL: NO PERÍODO PÓS-2013

BEATRIZ FERREIRA MELO<sup>1</sup>;  
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – beatrizferreiram@Outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro, ao longo do tempo, consolidou-se como muito mais do que uma prática esportiva ou uma forma de entretenimento. Ele se tornou um fenômeno social profundamente enraizado na cultura nacional, com desdobramentos políticos, afetivos e identitários. No caso do Rio Grande do Sul, essa centralidade é ainda mais evidente por meio das rivalidades históricas entre as duplas Gre-Nal (Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional, de Porto Alegre) e Bra-Pel (Grêmio Esportivo Brasil e Esporte Clube Pelotas, da cidade de Pelotas). Esses confrontos vão além das quatro linhas do campo: tratam-se de embates simbólicos que mobilizam afetos coletivos, reforçam identidades regionais e revelam disputas políticas que atravessam a sociedade gaúcha.

As arquibancadas, nesse sentido, devem ser compreendidas como espaços privilegiados de sociabilidade, onde diferentes grupos sociais expressam suas visões de mundo, disputam narrativas e produzem memórias coletivas. Durante a Ditadura Civil-Militar (1964–1985), esses espaços foram alvo de vigilância e tentativas de controle, mas também funcionaram como arenas de resistência cultural, em que torcidas e coletivos manifestaram, ainda que de forma simbólica ou indireta, seu posicionamento frente ao autoritarismo. Esse caráter político das arquibancadas não desapareceu com a redemocratização, ao contrário, foi ressignificado ao longo das décadas seguintes, adquirindo novos contornos no Brasil contemporâneo.

A partir de 2013, com o ciclo de mobilizações que levou milhões de pessoas às ruas em diferentes cidades do país, o futebol voltou a ser atravessado por fortes disputas simbólicas e políticas. Torcidas organizadas e coletivos culturais engajaram-se ativamente nesse processo, articulando discursos antifascistas, democráticos, populares e antirracistas. Essas expressões ganharam força não apenas nas ruas, mas também nos estádios e redes sociais digitais, em um movimento que revela o potencial do futebol como campo de resistência e participação. Como observa RECUERO (2014), as redes sociais digitais ampliam a circulação de discursos e símbolos, funcionando como arenas de disputa de sentidos, aspectos essenciais para compreender o papel das torcidas no pós-2013.

Além disso, como destaca PINTO (2017), as manifestações de 2013 inauguraram uma nova gramática de protesto no Brasil, marcada pela fragmentação discursiva e pela apropriação das ruas como espaços centrais de disputa política. Esse processo culminou em desdobramentos que afetaram diretamente o cenário institucional, como o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, a ascensão de forças políticas de viés autoritário e a intensificação das polarizações sociais. Nesse contexto, as torcidas organizadas passaram a assumir papel relevante na luta democrática, criando coletivos como o Inter Antifascista, o Grêmio Antifascista e grupos semelhantes em outros clubes do país, que se destacaram na defesa da democracia e na resistência a pautas excluidentes.

O futebol no Brasil consolidou-se historicamente como símbolo de identidade nacional, sobretudo pela ideia de “futebol-arte”, associada à miscigenação e à criatividade popular (SOARES; HELAL; SANTORO, 2004). Além de prática esportiva, assume caráter estético e afetivo, funcionando como ritual coletivo de pertencimento e engajamento (HOLLANDA, 2009). No Rio Grande do Sul, os clássicos Gre-Nal e Bra-Pel exemplificam essa dimensão, pois suas rivalidades ultrapassam o campo e refletem tensões. Nesse contexto, este trabalho investiga como, no período pós-2013, as torcidas articularam repertórios visuais que transformam o futebol em espaço de memória, identidade e resistência cultural, desafiando narrativas dominantes e reafirmando seu papel político no espaço público.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, com foco na análise documental e iconográfica. O objetivo é compreender como os clubes e suas torcidas, notadamente das duplas Gre-Nal e Bra-Pel, constroem repertórios visuais de resistência política e memória coletiva. Para isso, serão examinados registros como bandeiras, faixas, cartazes, pichações, grafites, fotografias e publicações em redes sociais, compreendendo esses elementos como documentos históricos inseridos em redes de significação e disputa simbólica. O recorte temporal privilegia o período posterior a 2013, quando protestos e polarizações políticas impactaram fortemente os espaços públicos e esportivos. A análise será orientada pelos princípios da história visual (MENESES, 2003; MAUAD, 2014), dialogando com conceitos de memória coletiva (HALBWACHS, 2010), identidade cultural (HALL, 2016) e patrimônio imaterial (FONSECA, 2005). A seleção do corpus iconográfico será feita a partir de registros de torcedores, perfis no Instagram das torcidas organizadas e páginas oficiais dos clubes, interpretados de forma contextualizada para revelar como essas imagens expressam disputas políticas, afetivas e identitárias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



**FIGURA 1 – Torcidas Organizadas Nas Ruas E Arquibancadas Com Cartazes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Imagens disponíveis em, RESPECTIVAMENTE: *El País* Brasil (2017). [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/deportes/1491595554\\_546896.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/deportes/1491595554_546896.html). Acessado em 10 de Agosto de

Os resultados preliminares apontam que as manifestações visuais funcionam como práticas de resistência cultural e política, reforçando identidades coletivas em contextos de repressão e polarização social. Exemplos como visto na FIGURA acima como a Coligay, uma das primeiras torcidas LGBT do Brasil, que surgiu no período da Ditadura Civil-Militar, e de torcidas organizadas como o Inter Antifascista, o Grêmio Antifascista e Xavante Antifacista, que se manifestam regularmente, demonstram como os estádios e as ruas se tornaram arenas de disputa simbólica. Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se confirmar a hipótese de que o repertório visual pós-2013 pode ter ressignificado o futebol como espaço de participação cidadã, dialogando com processos políticos como as manifestações de 2013 e os embates eleitorais recentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as duplas Gre-Nal e Bra-Pel revelam que o futebol é muito mais do que uma prática esportiva: trata-se de um campo privilegiado de construção de identidades, memórias e disputas simbólicas. A oposição entre clubes associados ao “povo” (Internacional e Brasil de Pelotas) e outros ligados a setores mais “elitizados” (Grêmio e Pelotas) evidencia clivagens sociais e políticas que refletem tensões históricas da sociedade gaúcha. Essas rivalidades consolidam o futebol como um espelho das diferenças sociais e culturais que marcam a região. No período pós-2013, a politização das arquibancadas intensificou-se com a polarização nacional, e elementos visuais das torcidas passaram a expressar resistências a discursos autoritários e pautas excludentes. Dessa forma, ocorreu o crescimento dos coletivos antifascistas, no qual ampliou a presença política das torcidas para além dos estádios, reafirmando o futebol como um patrimônio cultural imaterial e espaço de resistência, participação cidadã e produção de narrativas visuais alternativas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, F. **Futebol, nação e representações: a importância do estilo “futebol-arte” na construção da identidade nacional.** História Unisinos, v. 19, n. 3, p. 272–282, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=579866787002>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- DE MENESES, U. T. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares.** Revista brasileira de história, v. 23, p. 11-36, 2003.
- ÉDER, J. **BRAPEL: A rivalidade no sul do Rio Grande.** Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2010..

---

2025. *Reporter Popular*. Disponível em: <https://reporterpopular.com.br/mais-que-um-jogo-somos-a-frente-inter-antifascista-a-resistencia-do-povo-colorado/>. Acessado em 10 de Agosto de 2025. *Coluna Vermelha*. <https://www.instagram.com/p/DH7Q2Rfvu7A/>. Acessado em 10 de Agosto de 2025. *Xavantes Antifacistas*. <https://www.instagram.com/p/CBjEz-dA7vU/>. Acessado em 10 de Agosto de 2025. *Vermelho*. A esquerda bem informada. <https://vermelho.org.br/2018/08/22/quando-os-rivais-no-campo-se-unem-contra-o-fascismo/>. Acessado em 10 de Agosto de 2025.

GUAZZELLI, C. A. B. "**Gre-Nal é Grenal!**": rivalidades futebolísticas e políticas em um espaço fronteiriço (Rio Grande do Sul, c. 1941-c. 2014). História: debates e tendências. Passo Fundo, RS. Vol. 24, 2024.

GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: o caso da Copa de 70. 2006.

HOLLANDA, B. B. B. de. **A catarse na arquibancada: considerações sobre o espectador esportivo**. Organizações & Sociedade, v. 16, n. 48, p. 131–150, jan./mar. 2009.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/HALL\\_Cultura\\_e\\_Representa%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_2016.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/HALL_Cultura_e_Representa%C3%A7%C3%A3o_-_2016.pdf). Acesso em: 17 jun. 2025.

MAGALHÃES, L. G. **Histórias do Futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010.

MAUAD, A. M. **Como nascem as imagens? Um estudo de história visual**. História: Questões & Debates, v. 2, pág. 105-132, 2014.

PINTO, C. R. J. **A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015)**. *Lua Nova*, São Paulo, n. 100, p. 119–153, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lng/a/yy7GFGFWK8tkCfLHM8TrFNM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2025.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOARES, A. J.; HELAL, R.; SANTORO, C. **Futebol e sociedade brasileira: uma análise dos discursos midiáticos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, p. 61–78, maio 2004.